



DILL FERREIRA

Casamento  
POR *aparências*

**CASAMENTO  
POR  
APARÊNCIAS**

Dill Ferreira

# Índice

Capítulo I  
Capítulo 2  
Capítulo 3  
Capítulo 4  
Capítulo 5  
Capítulo 6  
Capítulo 7  
Capítulo 8  
Capítulo 9  
Capítulo 10  
Capítulo 11  
Capítulo 12  
Capítulo 13  
Capítulo 14  
Capítulo 15  
Capítulo 16  
Capítulo 17  
Capítulo 18  
Capítulo 19  
Capítulo 20  
Capítulo 21  
Capítulo 22  
Capítulo 23  
Capítulo 24  
Capítulo 25  
Capítulo 26  
Capítulo 27  
Capítulo 28  
Capítulo 29  
Capítulo 30

# Capítulo I

– Não posso aceitar esse tipo de ajuda! – falava Amanda para si mesma. Estava fora de cogitação viver algo tão surreal. Não fazia seu estilo, não mesmo.

Como ela iria explicar ao seu filho e sua família que iria se casar com Antônio somente para destruir as esperanças de Breno, de voltarem a viver juntos. A criança, embora acostumada com a ausência do pai, jamais entenderia uma situação daquelas com seus cinco anos de idade.

– O que devo fazer? – perguntou-se. Preciso destruir qualquer possibilidade de voltar a viver com Breno. Não voltaria jamais a viver com um homem em quem não poderia confiar novamente. Não resistiria nem mesmo por seu pequeno filho. Não depois do que Amanda viu.

Pensamentos dolorosos, porém já superados, vieram à cabeça de Amanda. Naquele dia ela e o filho foram à casa dos sogros visitá-los. Quando chegaram eles não estavam em casa, mas como Amanda tinha visto o carro do marido na garagem dos fundos acreditou que ele estivesse ali. Procuraram por ele na parte inferior da casa, mas não o encontraram. Curiosa pelo sumiço do marido Amanda foi procurar na parte superior onde ficavam os quartos. Estava tudo em silêncio, mas ele teria de estar lá, Breno não deixaria de ir com seu carro nem na esquina.

Amanda verificou o quarto do casal e todos os de hóspedes. Após confirmar que o marido não estava em nenhum dos aposentos ela foi para o quarto onde ele dormia quando solteiro. Ao abrir a porta Amanda viu seu marido na cama transando com outra mulher. A surpresa foi tanta que ela

ficou paralisada por alguns segundos absorvendo aquela imagem a sua frente. Amanda não queria acreditar no que via, era doloroso ver que o homem ao qual tanto dedicara e amava a traía descaradamente na casa dos pais.

Ela não sabia se o que sentia naquele momento era dor, ódio ou pesar pelos anos de dedicação. A única coisa que tinha absoluta certeza era que nunca mais sua vida poderia ser a mesma depois daquela visão. Ao vê-la Breno ficou parado sem expressar qualquer reação o que a deixou ainda mais cega com o cinismo dele. O cafajeste se portava como se nada tivesse acontecendo de fato. O que parecia ser natural para ele estava matando Amanda. Vendo-o parado com o semblante inabalado, Amanda saiu do quarto sem olhar para trás. Pegou seu filho que ficou assistindo TV e foi embora.

Durante o trajeto ela tentava se manter forte, mas uma dor aguda se apossava dela. Nunca em sua vida sentiu tanto ódio de uma pessoa como sentia do marido e dela mesma por ser tão tola a ponto de acreditar no amor de Breno. Pela forma descarada com a qual ele a olhou, era óbvio que o homem sempre fora assim. Nem um pequeno sentimento de culpa ela pôde notar nos olhos dele e isso a derrotava mais ainda. Que espécie de ser humano destrói todo um sonho de uma família e não sente culpa.

O que ela teria feito para merecer estar vivendo aquilo. Angustiada, Amanda tentou se concentrar mais na avenida. Não queria mais uma tragédia acontecendo em sua família. Chegando a casa ela levou o filho para assistir seu desenho preferido e foi para o seu quarto tentar digerir o acontecido.

– Tantas foram as vezes que eu o procurava. – Ela disse com amargura lembrando-se da humilhação que sentia pelas rejeições do marido.

Por várias vezes Amanda se considerava inferior a ele, pois Breno quase nunca se mostrava interessado nela, a não ser que isso lhe trouxesse algum benefício, além da satisfação física. A dor que sentiu ao saber que era enganada a estava matando.

– Hoje não meu amor, eu tive um dia cheio e estou muito cansado. – Ele falava carinhoso para convencê-la. – Quero dormir um pouco mais. – A esposa compreensiva não o perturbava mais por pensar que o cansaço dele era causado pelo trabalho.

Agora Amanda sabia o porquê de tanta indiferença por parte de Breno. Ele preferia se divertir fora de casa com suas amantes enquanto Amanda esperava-o boazinha e sempre disposta a agradá-lo quando ele precisasse. As reuniões eram outra forma do salafrário ter seus momentos de lazer com outras.

– Minha querida hoje eu terei uma longa reunião e não tenho horário de ir para casa. Não precisa me esperar para jantar, iremos a um restaurante todos juntos e aproveitamos para adiantar a reunião – disse por várias vezes durante os anos de casados.

Como ficariam ela e o filho, Amanda não queria pensar no momento. Caso o fizesse o medo a impediria de tomar a medida mais certa em sua vida, deixaria Breno e nunca mais aquele adúltero lhe tocaria novamente. Essa era sua única certeza daqui em diante. Morria naquele momento a esposa amorosa e dedicada que ele nunca valorizou e amou como deveria. Olhando para o porta-retratos sobre o criado-mudo Amanda sentiu uma tristeza invadindo-a. Sua família se tornaria menor a partir daquele dia e nada seria como fora antes. Nem mesmo ela.

Agora, tempos depois, ele volta insistindo no reatamento dos dois. Como ela poderia aceitar tal pedido depois de tudo o que passara por causa

das loucuras dele? Não, ela não aceitaria, mas como resolver isso de uma vez por todas!? Como livrar-se do ex-marido sem afastá-lo do filho, que embora ele pouco desse atenção, era seu fruto. “Havia o vínculo de pai e filho que não poderia ser ignorado”, ela pensava.

– Não posso aceitar o pedido de casamento de um amigo somente para me livrar de Breno. – Amanda disse a Antônio. O amigo que sempre a apoiara e era muito resolvido com os problemas, mas que agora não parecia agir com a mesma racionalidade de sempre, por ter lhe feito uma oferta louca como aquela.

– Não será um casamento Amanda. – Ele falou pegando nas mãos da amiga tentando confortá-la. – Ficaremos juntos somente por aparências, nada mais que isso. Assim você se livra dele. – parecia tão fácil ouvindo dizer com a aparente calma.

– Antônio, não estamos em um filme ou livro de romances meu querido. Essa possibilidade é totalmente inviável. Eu jamais me permitiria a uma farsa dessas, principalmente por causa de um ser desprezível como o Breno. Não podemos estragar nossas vidas por ele. – Ela estava irredutível.

– Por que acha que prejudicaria nossas vidas? – Ele quis saber disfarçando sua mágoa.

– Não seria justo com você Antônio! – Ela exclamou considerando a possibilidade fora de questão. – Imagine se a mulher da sua vida aparece de repente e você está em um casamento de mentiras. Sua grande oportunidade vai por água abaixo e eu nunca me perdoaria por isso. – Ela disse em um misto de pesar e preocupação com o grande amigo. Ele, porém estava determinado a socorrer Amanda.

– Por que essa recusa tola? – quis saber se aproximando dela causando-lhe um sentimento agradável de proteção, carinho e respeito que ele sempre lhe transmitira como amigo.

– Você merece uma pessoa ao seu lado que lhe dê amor, não uma farsa – concluiu ela.

– Deixe que eu decida o que é justo ou não para mim, tudo bem? – Antônio falou olhando-a nos olhos. – Não quero vê-la infeliz como estava quando nos conhecemos. Custou-me muito ver um sorriso naquele rosto triste que você tinha. – Amanda olhou nos olhos de Antônio com expressão preocupada. Não conseguindo sustentar o olhar ele desviou seus olhos dos dela.

Aquela atitude reforçou ainda mais a certeza em Amanda de que não deveria aceitar aquela proposta louca. Antônio não queria aquilo. Ele apenas estava tentando ajudar sem pensar nas consequências que teria na vida dele. Tempos depois ela ainda recordava das palavras do amigo com certo pesar, mas também alegria por saber poder contar com ele sempre.

De volta à realidade ela não conseguia imaginar outra solução para se ver livre do pai de seu filho definitivamente. Breno era pegajoso e ligava para ela todos os dias, sempre gentil, o que não acontecia muito quando eram casados. Amanda se lembrava do quanto ele era dominador, mandão e possessivo. Como ela nunca percebera tudo o que via agora quando eram casados? Amanda sabia bem a resposta, ela o havia colocado em um pedestal onde os defeitos dele não apareciam. Tornara-se cega por amor ou ingenuidade e o ex-marido se aproveitara disso.

Para ele, Amanda era apenas a dona de casa, a esposa presente para quando ele julgava necessário, apenas isso. Ela soube, após a separação, que uma relação como a deles não tinha como crescer. Não eram dois em



um, mas sim dois por um, por ele somente e nada mais. Agora depois de descobrir os tantos casos que ele teve, enquanto casados, não lhe restava nenhuma dúvida quanto a isso.

Mas de toda aquela triste experiência nascera seu maior tesouro, seu filho. Pelo qual ela não estaria disposta a viver novamente toda aquela mentira que vivera. Seu pequeno não merecia crescer em um lar formado de mentiras e mágoas. Isso ela não permitiria jamais. Amanda olhava distraidamente para a foto que tinha do filho em sua mesa quando uma voz familiar a acordou de seus pensamentos.

– Bom dia! – Angustiada, ela levantou a cabeça com um leve sorriso nos lábios.

– Olá Breno – respondeu friamente. – O que o traz aqui? – perguntou Amanda desfazendo o sorriso que tinha enquanto se lembrava do seu filho.

– Gostaria de jantar comigo amanhã? – Ele convidou esbanjando sorrisos.

– Por que dessa insistência Breno? Eu já deixei bem claro nas duas semanas que não pretendo ceder ao seu charme. Nossa história acabou e você terá que aceitar isso. – Ela falou ainda educada.

– Você está sendo muito cruel comigo Amanda, todos nós estamos suscetíveis aos erros e o que te peço é uma chance de provar que eu mudei. Que quero fazer diferente.

– Mas pelo que eu saiba você não apenas errou como tomou vários banhos nesse mesmo erro. Foram muitas mulheres com quem ficou meu querido. Isso já tira a sua chance de dizer que foi fraco e se arrependeu. Não se arrepende depois de tantas vezes fazendo o errado. Essa é a prova maior de que nunca sentiu de fato esse sentimento o perturbando.

– Não são todos que conseguem perceber o erro na primeira vez que o faz. – Ele respondeu e Amanda observou bem o homem a sua frente. Breno sabia enganar muito bem, pena que ela já estava devidamente vacinada contra ele.

– Sinto muito Breno – respondeu. – Já tenho um compromisso. – Embora ela duvidasse que aquela informação o afastasse pela insistência que ele vinha demonstrando, ainda assim usou desse pretexto.

– Desfaça-o. – Ele disse com o mesmo sorriso no rosto.

– Infelizmente não será possível. – Amanda estava começando a ficar irritada com a arrogância daquele homem.

– Eu quero apenas conversar com você Amanda. É pedir muito à mãe do meu filho? – Ele falou gesticulando como se representasse uma tragédia no palco.

– Espere o Lucas retornar e conversarmos juntos. Ele é o maior interessado aqui e tem o direito de estar presente. – Ela concluiu.

– Você está tentando fugir de mim? – perguntou aproximando-se dela e exalando cheiro de colônia cara. – Tem medo de ceder e descobrir que ainda me quer! – Amanda o observou com o seu tom autoritário como se tivesse plena certeza do que afirmava.

– Por que eu faria isso? – Amanda perguntou encarando o rosto dele. Breno estava mais velho, embora ainda tivesse seu charme.

As marcas das noites mal dormidas eram evidentes na face dele. Provavelmente tivera muitos momentos de festas, badalações e mulheres durante o tempo em que esteve fora, sem dar notícias. Embora estivesse irritada por constatar tal fato, Amanda também sabia que não se tratava de

ciúmes, esse sentimento ela não nutria por ele há muito tempo. Sua contrariedade era pelo fato de ele ter se esquecido de suas responsabilidades como pai.

– Porque você faria isso ainda não sei ao certo, mas precisamos superar essas mágoas, temos um filho e isso não será bom para ele. – Ele falou.

“Justamente Breno falando de cuidados com o filho?”, pensou ela. Se não fosse ele quem estivesse falando era possível até que acreditasse no que ouvia.

– Para que nosso filho esteja bem não é necessário que jantemos juntos – criticou. Desde que voltou Breno a convidava para jantares e sempre usava o filho quando percebia que ela recusaria. – Além do mais, o Lucas já se acostumou com a separação, que não aconteceu ontem, como você faz parecer, mas há muito tempo. – Amanda estava indignada com o fato de ele só se preocupar com o bem-estar da criança agora que voltara sozinho, sem ninguém o esperando.

– Você é muito rancorosa Amanda. Deveria se colocar um pouco no lugar das pessoas. – Ela ficou tão admirada com aquele comentário que fez ar de riso. – Tudo bem! – Ele continuou colocando as mãos dentro do bolso da calça. – Eu não vou mais insistir, por enquanto. Você precisa ter seu tempo. – Ele concluiu fazendo Amanda ignorar cada palavra dele, pois duvidava que pudesse ser tão fácil. – Vamos mantendo contato e quero que saiba que meu único desejo é ter minha família de volta, como era nos velhos tempos.

– Isso você jamais conseguirá Breno. Não se reconstrói um cristal quebrado, por mais que desejemos. – Ela sabia bem disso.

– Até mais querida. – Ele disse pegando na mão dela dando-lhe um leve beijo antes de partir.

Amanda olhava para sua mão caída imaginando como algumas pessoas eram capazes de mudar em dias suas condutas e palavras em prol de um objetivo próprio. Breno parecia outra pessoa, embora continuasse com a mesma arrogância de sempre e que ela só percebera após a separação.

– Tudo bem com você Amanda? – perguntou sua assistente que estava na sala ao lado.

– Está tudo bem Carol, obrigada! – aproximando-se ela continuou. – Não sei mais o que fazer para me livrar das investidas do Breno, isso já está me cansando muito – explicou com o semblante contrariado deixando Carol preocupada.

– Aceite a proposta do Antônio – disse Carol que era a grande confidente de Amanda e sabia de todos os problemas que ela passava com o ex-marido.

Elas se conheciam desde os tempos de primário e sempre estiveram próximas, mesmo quando Amanda estava casada. Vendo Amanda derrotada ficou preocupada. Esse poderia ser o golpe de misericórdia que o ex-marido de sua amiga esperava para ganhar a batalha.

– Não posso aceitar. – Amanda falou pensando no quanto constrangedor seria para ela e Antônio. – Não seria justo com ele, ou melhor, com nenhum de nós – falou pensativa.

– Foi ele quem se ofereceu para ajudar você. Isso quer dizer alguma coisa – sugeriu a moça categórica.

– Foi num momento impensado. Ele não refletiu antes de fazer a oferta – falou Amanda fazendo Carol perceber que sua patroa-amiga estava irredutível e por isso não enxergava o óbvio.

– Você não tem alternativa, tem? – perguntou a garota tentando a todo custo abrir os olhos da amiga.

– Ainda não, mas vou pensar em algo. – Amanda procuraria outro meio menos complicado. Ainda não tinha nada em mente, mas preferia acreditar que surgiria outra solução que não comprometesse a amizade dela e Antônio.

– E se não encontrar nada que possa ajudá-la. Correrá o risco de ser laçada pelo seu ex novamente ou perder a guarda de seu filho? – Amanda refletiu sobre o que a amiga disse e ficou tensa ao pensar que ele poderia querer a guarda da criança. Breno não teria coragem de fazer isso depois de ter abandonado o menino após a separação, ou teria?

– Não há a mínima possibilidade de eu voltar a ser laçada por ele, como diz você. – A moça olhou para Amanda com um enorme sorriso. – Quanto a ele querer a guarda do Lucas, não acredito que levaria isso até o fim, Breno não conseguiria viver com uma criança o tempo todo dependente dele. – Ela preferia pensar que o ex-marido continuava avesso a crianças pequenas.

– É um risco que você terá de correr se não se resolver logo.

– Há riscos que não compensam os transtornos que trazem. Sou uma mulher cautelosa e prefiro continuar assim. – A conversa parecia caminhar para o bate-boca e Amanda não estava disposta a discutir com sua insistente e querida funcionária.

– Na vida tudo tem um risco e nem por isso devemos cruzar os braços e deixar de viver algo que pode sim ser bom. – observando sua assistente falar Amanda percebeu que ela não a deixaria em paz se continuasse recusando a possibilidade de aceitar a ajuda de Antônio.

– Tudo bem! Eu irei pensar a respeito. – Ela disse vendo um leve sorriso de satisfação no rosto da amiga.

– Mulher sábia! – respondeu Carol quando Amanda estava saindo para ir embora.

Em casa Amanda pensou sobre o assunto com mais clareza. Era sim uma atitude drástica, porém se estivessem certos seria por pouco tempo e não poderia trazer tantos danos a um deles como ela pensava. Eram adultos e sabiam até onde poderiam ir, ou não? O medo tornou a rondá-la levando por terra toda a sua pouca confiança. Aquela oferta de Antônio era absurda e Amanda ainda custava a acreditar que tivesse sido dele. “Seu braço direito, e talvez o esquerdo, estava precisando mesmo era de uma namorada.” pensou ela rindo.

Desde que se conheceram Amanda nunca vira Antônio com alguém. Ele se dizia muito ocupado, mas Amanda pensava que um dos motivos era o fato de que ambos eram muito próximos e isso afastava as mulheres. Mas independente de ele estar disposto ou não a ter um relacionamento com alguma pessoa, Amanda não tinha o desejo de atrapalhar a vida dele. Seria injusto ela pensar apenas em si. Chateada por não se decidir a qual rumo tomar, Amanda foi para o banho tentar refrescar o corpo e a cabeça. Quando estava retornando para o quarto o telefone tocou.

– Alô! Você está em casa? – perguntou de maneira gentil.

– Sim estou em casa. – Ela respondeu aliviada por ouvir aquela voz confortante.

– Liguei na loja, a Carol me disse que você havia ido para casa. Resolvi entrar em contato para saber como você está. – Ele explicou. “Ele não existia”, pensou ela feliz.

– Obrigada pela preocupação, mas estou bem – agradeceu.

– Você quer jantar comigo amanhã? – perguntou Antônio casualmente.

– Aceito! – Ela disse e acabou que ambos estranharam a resposta pronta dela, Amanda percebendo seu erro quis se justificar. – É que o Breno me convidou mais uma vez para jantar e eu disse que teria um compromisso, você me salvou dele. – Amanda o ouviu sorrindo e ficou menos tensa por seu ato impensado que poderia tê-lo feito acreditar que estava querendo se jogar em seus braços.

– Está vendo, sou seu anjo da guarda, quer você queira ou não – disse Antônio, mas ela já sabia disso, há muito tempo ele se tornara isso e muito mais. Por esse motivo o medo de estragar a bela amizade que construíram a perturbava tanto.

– Eu sempre soube disso. – Ela falou o que pensara há pouco. – Você é sem dúvida único – finalizou.

– Você também é. – foi a resposta dele. – Você tem tido notícias do Lucas? – perguntou Antônio mudando o assunto, pois ele fora passar as férias escolares com seus avós maternos.

– Sim. Falo com ele todos os dias por telefone ou pela webcam. – Ela informou.

– Quando falar com ele novamente diga que estou com saudades – pediu Antônio, pois a criança havia se tornado para ele tão importante quanto Amanda. Antônio não se imaginava sem ambos em sua pacata vida.

– Eu direi – disse Amanda que sempre seria agradecida pela amizade que ele tinha com seu filho. – O Lucas também deve estar com saudades, sempre que falo com ele pergunta por você. – Todas as vezes o pequeno falava de Antônio, o que não acontecia em relação ao pai.

– Ele é um garoto especial e seria um prazer ajudá-los por isso – concluiu Antônio fazendo Amanda entender a mensagem, mas ela não estava pronta para uma resposta.

Falaram-se por mais alguns minutos e se despediram deixando o jantar confirmado. Quando Amanda voltou ao quarto lembrou-se do dia em que Antônio se ofereceu para ajudá-la. Ele havia chegado a sua casa no final da tarde, como fazia com certa frequência, só que lhe vendo chorando quis saber o motivo.

– Quem foi o louco que causou essas lágrimas? – perguntou carinhosamente tirando uma lágrima dos olhos dela com a ponta o dedo. Como Amanda não era acostumada com tanto zelo apegou-se a ele ainda mais.

– O pai do meu filho, do qual lhe falei que não me deixa em paz. Ele quer uma reconciliação a qualquer custo. Para conseguir seu objetivo ele está usando nosso filho e isso me chateia um pouco. – Ela explicou porque não era fácil ver o Breno usando a criança para ter o que desejava.

– Não precisa sofrer por isso querida. Diga a ele que o tempo de vocês já passou e pronto, ele irá desistir de vocês como fez no passado. –



Antônio explicava com a maior naturalidade e ela queria acreditar naquela possibilidade, mas algo lhe dizia que ele iria além.

– Não são todos os homens que possuem o seu caráter Antônio. Há muitos por aí usando de artimanhas para segurar suas mulheres. Desde financeira até emocionalmente. Não é mais trunfo das mulheres apenas usar desses recursos.

– Mas essa é a prova maior de que esse sujeito não merece ter você ao lado dele. Uma pessoa que aceita a outra consciente de que é sob pressão não sabe o significado da palavra amor ao próximo e muito menos a si mesmo. – Ele falou contrariado.

– Eu acredito que seja esse o problema do Breno. Ele não possui sentimentos próprios.

– Mas ele deixou alguma coisa subentendida que a esteja preocupando? – Ele quis saber.

– Breno poderá tentar ficar com a guarda do nosso filho. – Ela respondeu muito triste e a dor em seu rosto o estava fazendo sangrar por dentro.

– Ele disse que lutaria pela guarda do Lucas? – perguntou Antônio incrédulo, pois ele sabia que Amanda fora mãe e pai da criança.

– Ele ainda não disse assim claramente, mas tenho medo que quando perceber que não terá o que deseja queira se vingar e recorra à justiça para esse fim. – Ela declarou.

– Não acredito que seja tão fácil ele conseguir isso. – falou Antônio observando o rosto sofrido dela. – Você certamente continuará sendo a

responsável pelo Lucas, pois é assim que tem que ser. – Ele parecia irredutível com aquela insegurança dela.

– Ele tem muita influência aqui em Rio Verde e nós sabemos que isso pode contar muito. – Ela reclamou quase em lágrimas novamente.

– Não se preocupe, nenhum juiz em sua consciência irá tirar o filho de uma mãe como você. – Antônio tentou confortá-la.

– Ele tem melhor condição financeira que eu. Se quiser terá mais tempo para estar com o Lucas. Embora eu tenha certeza que ele não se importaria em ficar com o filho. Nunca se importou. – Amanda relatou lembrando-se de como Breno era seco com a criança quando viviam juntos.

Ele nunca estava disposto a se sentar e brincar com seu filho. Breno não aceitava o fato de ser pai. Isso ele deixou claro nos nove meses de gravidez de Amanda. Para piorar a situação ele a fazia se sentir culpada por ficar grávida na troca de remédio e não quando ele estivesse interessado. Fora um período difícil, mas o amor que Amanda sentia pelo marido a ajudou a passar por aquela fase difícil. Até que um sentimento ainda mais belo nasceu e ela se viu a mais feliz de todas as mulheres. Era mãe e isso lhe bastava até aquele dia em que o encontrou transando com outra.

– Com certeza são fatores importantes, mas não são decisivos. Você sabe disso, só não quer ver – falou um enfático Antônio com o intuito de ajudá-la a sair daquele poço de dor.

– Você pode estar certo Antônio, mas quando se está do outro lado vemos a situação diferente. Trata-se do meu filho. Minha criança. E isso já é suficiente para criar muitas ilusões e pensamentos negativos na cabeça de uma pessoa.

– Esses pensamentos não irão ajudá-la em nada. Ao contrário Amanda, irão favorecer seu ex-marido e tirar suas forças para lutar cara a cara com ele.

Amanda permaneceu calada e Antônio pôde observá-la melhor. A primeira vez que a viu estava levando o filho para a escola. Fora nesse dia que ele descobrira um sentimento novo. Antônio tinha seu escritório próximo à escola e sempre que podia a observava levando ou pegando a criança. Sua beleza e simplicidade o encantaram desde o primeiro instante. Por vezes ele saía para a calçada a fim de que ela o percebesse e talvez lhe desse um olá ou um sorriso de boa tarde. Amanda, porém não percebia a presença dele até que um dia a professora do seu filho, que era amiga de Antônio, estava falando com ele e Amanda se aproximou para cumprimentá-la, assim também falando com ele. Fora um dia muito feliz para Antônio e a partir dali ficou mais fácil ser percebido.

Quando ela chegava à escola alguns minutos antes do horário Antônio aproveitava para convidá-la para um café que só na segunda oferta ela aceitou iniciando ali a amizade. Ele a admirava muito. Não apenas pela beleza. Amanda era uma mulher elegante e alta com seus 1,75m. Andava com graciosidade remexendo o quadril largo de forma suave e nada vulgar. Suas pernas bem torneadas eram grandes e sempre que ela ia de vestido Antônio as apreciava. Sem contar dos cabelos longos que caíam como uma cascata dourada pelas costas dela. Antônio por muitas vezes sentiu vontade de acariciar as belas madeixas onduladas e a pele alva e clara de Amanda. Além de todos os belos atributos que foram os primeiros a lhe chamar a atenção surgiram outros ainda mais importantes aos olhos dele. A amiga era uma vencedora que lutara bravamente quando teve que cuidar sozinha do filho. Muitas em seu lugar teriam deixado a criança ao sinal do primeiro obstáculo. Mas ela não e isso lhe rendeu muitos pontos positivos com

Antônio. Ele bem sabia que a família de Breno rondara Amanda pedindo a guarda da criança o que lhe deixou arrasada a ponto de afastar-se quase que completamente da família paterna do filho. Poucas foram as vezes em que ela aceitou ajuda. Não queria dever nada àquelas pessoas e assim levou toda a responsabilidade que cabia a ela e ao pai ausente.

Por várias vezes ele ia a casa dela saber se precisavam de algo e mesmo em dificuldades Amanda dizia estar tudo bem, com o mesmo semblante sofrido que estava agora. Antônio sabia que não era verdade, mas respeitava a opinião dela. Custaram-lhe muitos não, até que ela começasse a aceitá-lo, como amigo e ouvinte. No princípio Amanda falava apenas de sua intenção em abrir uma pequena empresa com a ajuda dos pais que insistiam em colaborar financeiramente. Pedia conselhos e ouvia atentamente a todos. Com o passar do tempo um pouco mais segura com a amizade dele ela começou a falar sobre sua vida particular, seu casamento fracassado. Antônio ouvia a tudo dando opiniões somente quando solicitado e isso pareceu agradá-la, pois as conversas tornaram-se mais frequentes até que ele se tornou o amigo que ela precisava ter. “Mais uma vez sua amiga estava a sua frente precisando de ajuda e ele a socorreria como fizera e sempre faria, mas o que fazer?”, perguntou-se sem ideias.

– Antônio? – Ela chamou tirando-o das suas lembranças.

– Hum! – exclamou voltando à realidade.

– O que eu posso fazer para resolver isso, me ajude! – O pedido era na verdade uma súplica.

Em uma tentativa impensada para ajudá-la lhe veio à mente uma loucura, mas que poderia dar certo.

– Amanda eu tenho uma ideia, não sei se é o que espera, mas pode ajudar. – Ele falou tendo a consciência que o arrependimento tardio não poderia mais ser consertado. Amanda o observou curiosa. Acreditando que ele tinha uma solução.

– Qual é a sua ideia? – Ela perguntou um pouco mais animada emitindo um sorriso discreto nos lábios carnudos e bem feitos.

– Se você se casar novamente com quem possa dar uma família resolvida e bem estruturada para o seu filho ninguém terá a audácia de tirá-lo de você. – Antônio falou, mas imediatamente calou-se depois de ver a reação de incredulidade no rosto dela. Amanda fugia de relacionamentos como poucas mulheres que ele conheceria. Não a culpava, mas sentia muito por ela se deixar de lado por causa de um crápula.

– Acho que é uma sugestão extrema Antônio, não pode ser a primeira opção para resolver um problema, na verdade ela seria a última, não acha? – Ela falou após o susto.

– Você tem razão – desculpou-se sem entender por que falara aquilo.

– Não posso e nem quero me casar com alguém com esse intuito. Seria mais uma relação fracassada com certeza. – Ela falou séria.

– Eu sei, mas poderia dar certo se fosse bem planejada. – Nem ele mesmo tinha certeza de qualquer coisa naquele momento.

– Você acredita que alguém aceitaria uma loucura dessas para me ajudar? – Ela perguntou, agora achando graça da ideia do amigo.

– Eu faria isso por você. – Depois da resposta de Antônio, Amanda o olhou nos olhos por instantes deixando-o desconsertado. – Se você quiser claro. Casaríamos sem nenhum laço afetivo e quando você quiser se separar

é só dizer. – “Por que fiz uma proposta dessa e ainda me coloco à disposição. Ela vai pensar que estou brincando com seu problema e irá me odiar.”, pensou Antônio contrariado.

– Querido! Eu sei que você sempre esteve disposto a me ajudar, mas se casar comigo sem amor, para resolver o meu problema, é demais, não posso aceitar isso! – Ela falou categórica. O estrago estava feito, agora ele teria que ir até o fim, afinal a ideia não era tão louca assim se olhada por outro ângulo, o ângulo da amizade.

– Pense a respeito Amanda. Seríamos casados apenas por aparências. Ninguém precisa saber. Seria por pouco tempo, só até você ter a guarda definitiva do seu filho e seu ex-marido se conformasse que perdeu você. – Ele falou decidido que agora iria até o fim.

– Não quero estragar a nossa amizade. Eu gosto muito de você e sei que se for conviver dia a dia com os meus problemas isso poderá prejudicar a gente. Uma relação onde existem os laços carnis já é bastante complicada, imagine uma em que não exista esse tipo de benefício? – Ela argumentou e perguntou. Vou deixar para pensar em algo tão louco se Breno me forçar a isso – confabulou com ela mesma. Antônio acalmou-se um pouco mais. Não queria assustá-la.

– Fica ao seu critério. Quero que saiba que qualquer que seja sua decisão, ajudarei você. – Assim que Antônio terminou de falar Amanda tocou no braço dele em forma de agradecimento pela grande dedicação.

– Quem tem um amigo como você, não precisa de mais nenhum. – Era verdade o que ela dizia, Antônio se tornava mais indispensável a cada dia.

– É um prazer poder ajudar pessoas lutadoras como você Amanda – falou honestamente. – Vou indo. Se precisar de algo me liga.

– Tudo bem e obrigada por sempre tentar me ajudar. Não me esquecerei disso jamais. – deram-se um beijo na face de despedida e Antônio foi embora lhe deixando pensativa.

Na manhã seguinte que Amanda chegou a sua loja soube que o filho havia ligado.

– Ele ligou no seu apartamento e como não atendeu pensou que já estivesse aqui – falou sua assistente. – Ele ligará à tarde. – Ela concluiu.

– Tudo bem. Ficarei aguardando, assim não atrapalho os passeios dele – falou sentindo saudades do filho.

– Quando ele retorna Amanda? – perguntou a moça.

– No final do mês – respondeu. – Estou com tanta saudade do meu pequeno – confidenciou.

– Não conheço esse sentimento ainda, mas sei que é tão grande quanto à responsabilidade de se ter e criar um filho. – A moça era avessa à maternidade, mas Amanda entendia sua posição. Carol ainda era jovem o que lhe permitia não pensar nesse compromisso eterno, por algum tempo.

– Se algum dia desejar conhecer saberá que não existe nada igual em todos os sentidos – finalizou Amanda.

– Eu sei e é exatamente por isso que irei prolongar ao máximo esse prazer desmedido. Quero cuidar de mim e tão somente dos meus caprichos. Tenho até os 40 anos para me decidir.

– Não espere tanto ou poderá mudar de ideia – falou Amanda indecisa se a moça algum dia optaria por ser mãe.

– Não tenho nada formado ainda para ser mudado, minha querida. Deixe a vida acontecer. – Ambas sorriam animadas como sempre faziam desde adolescentes.

Naquele dia era sábado, as lojas normalmente encerravam o expediente ao meio-dia, porém naquela ocasião em especial Amanda resolveu ficar um pouco mais para verificar uma mercadoria que havia chegado. Ela estava conferindo a nota fiscal quando viu Breno acenando do lado, de fora da porta de vidros. Contrariada se viu forçada a ir atendê-lo. “Da próxima vez que trocar a porta, colocarei com vidro fumê”, pensou relutante enquanto foi receber o indesejado ex-marido.

– Boa tarde, Breno! Algum problema? – Ela quis saber olhando para as notas para que ele percebesse que não tinha tempo para futilidades.

– Vim confirmar nosso encontro de hoje à noite – disse fingindo inocência.

– Eu disse a você que teria um compromisso. – Amanda falava sem acreditar no que ouvia. Era muito descaramento para uma pessoa só.

– Ontem você estava nervosa. Então pensei que hoje poderia mudar de ideia – justificou Breno.

– Sinto muito – disse Amanda abrindo uma caixa. – Mas a minha decisão continua a mesma – concluiu pensando quando se livraria daquela mala. – Você fez sua escolha Breno, siga sua vida. A única coisa que espero de você é que seja um bom pai, nada mais – disse pausadamente para que ele compreendesse.

– Eu não vou desistir de você Amanda. – Breno falou se aproximando muito. – Agora eu sei que te amo. Eu quero viver com você, ver nosso filho crescer. – Em seguida Breno pegou em seus braços para



forçá-la a se aproximar dele. Uma das notas caiu da mão de Amanda tamanha a estupidez dele.

– Vá embora, por favor. Não torne mais difícil a nossa convivência em nome do nosso filho. – Ela pediu empurrando-o. – Você descobriu um pouco tarde o seu amor Breno e esse fato não irá mudar em nada minha posição. Eu até digo a você que tenho dúvidas sobre o que desejo em minha vida, mas o que não quero eu sei bem e você está nessa lista há tempos. – A boa educação não cabia mais ali.

– Escute Amanda. – Breno começava a ficar irritado com a recusa dela. – Eu não quero magoar você, mas se insistir em me ignorar e não pensar na possibilidade de voltarmos a viver juntos eu posso mudar de ideia e não me importar tanto com o seu sofrimento daqui para a frente, entendeu? – Ele finalizou com tom de ameaça. “O que ele queria dizer com aquilo”, pensou ela.

– Você está me ameaçando? O que quer dizer com isso? – Ela perguntou assustada. Estava enganada, ele não quis dizer o que ela interpretou.

– Eu não quero te forçar a nada, mas sem você e sem o meu filho, não vou ficar. – Breno deixou bem claro fazendo os temores de Amanda serem confirmados. Ele iria recorrer à justiça para ter a guarda da criança. – Se continuarmos assim vou buscar meus direitos e pedirei a guarda do Lucas. – Ele confirmou verbalizando o que ela acabava de temer e parecia decidido e essa certeza o que deixou Amanda ainda mais nervosa.

– Você está usando nosso filho para me chantagear? Você não pode fazer isso. – Ela falava furiosa.

– Essa não é minha intenção Amanda, mas você precisa entender que está sendo muito difícil para mim viver sem ambos. Eu preciso de você na minha vida.

– E acha que conseguirá isso me chantageando? – Ela perguntou observando-o olho no olho.

– Estou disposto a tudo para ficar com você. – Amanda ficou perplexa ouvindo-o. Como nunca percebera o ditador e sem moral com o qual vivia. Esse era o seu maior lamento nos últimos meses.

– Suas palavras não me assustam. – Ela mentiu disfarçando seu medo.

– A decisão é sua, está em suas mãos. – Breno falou aparentemente contrariado por não conseguir seu objetivo com facilidade como pretendia. Ele era ainda mais cruel quando era encurralado e Amanda vendo isso sentiu-se mais frágil. “Como iria lutar contra uma pessoa sem escrúpulos como Breno?”, pensou insegura. Percebendo sua fraqueza, Breno atacou novamente. – Eu sei que errei Amanda! – Ele disse aproximando-se novamente. – Mas me arrependi, isso para você não significa nada? – perguntou.

– Não mais. Seu arrependimento não me fará esquecer o que vi e tive que viver com uma criança sem ter um trabalho fixo, dependendo dos meus pais e do favor de amigos – falou explicando a situação, mas sem ter a menor intenção de deixá-lo com remorsos. Nunca precisou da pena de ninguém, muito menos de seu ex-marido.

– Todos nós erramos uma vez ou outra na vida. Mas podemos aprender também. – Ele declarou.

– Você tem razão, mas pelos tantos casos que soube que você teve por aí eu duvido que isso tenha passado por sua cabeça. Quem repete um mesmo erro mais de uma vez não aprendeu com ele Breno. Aliás, posso até dizer que deve ter gostado e muito. – Amanda falou sorrindo, mas apenas ela sabia o quanto estava contrariada com toda aquela situação descabida.

– Você não vai me perdoar nunca? – Ele insistiu.

– Eu já disse que se é o meu perdão que deseja, eu o perdoou o que não quer dizer que pretendo voltar a viver contigo. – Ela explicou tendo a consciência que perdoar não a obrigava a conviver novamente com quem errou, era apenas uma maneira racional de seguir em frente, sem se martirizar mais. O homem permanecia imóvel como se fosse pegá-la pelo pescoço a qualquer momento.

– Eu quero mais que isso. Se for preciso vou lutar para ter pelo menos um de vocês comigo. – Ele a puxou prendendo seus braços para forçar um beijo. Amanda lutava bravamente contra ele quando ouviu um som atrás de si.

– Solte-a! – disse uma voz masculina com aspereza.

– Quem é você para se achar no direito de se meter entre briga de casal? – perguntou Breno olhando sobre os ombros de Amanda e soltando-a em seguida. Quando Amanda se virou viu uma expressão de raiva na face de Antônio que ela desconhecia.

– Pelo que sei não são mais casados. – Antônio falou olhando para Amanda com olhar mais terno. Mais que de pressa ela procurou conforto no amigo.

– Que bom que você já veio me buscar Antônio. – Ela disse indo na direção dele.

– Quem é ele? – perguntou Breno. – O que quer com minha esposa?  
– Agora perguntou diretamente a Antônio que olhou o homem a sua frente de cima a baixo. Vira Breno poucas vezes e em nenhuma delas estavam tão próximos como agora. O homem mostrava na própria expressão se tratar de um covarde vestido com roupas de marca e sem caráter algum.

– Este é Antônio a pessoa com a qual tenho um compromisso hoje. – Amanda falou comprovando o que tinha dito anteriormente e Breno olhou admirado para ela. Não parecia estar satisfeito com aquela descoberta.

– Não sei se ela lhe falou meu amigo, mas você está prestes a sair com uma mulher casada. Isso não lhe incomoda um pouco? – Breno falou provocando Antônio e Amanda quis desmentir as palavras dele. Mas preferiu calar-se. Antônio sabia muito bem a verdade da vida dela, não precisava de explicações.

– Basta-me apenas o que ela me disse, nada mais. – Antônio respondeu seco.

– Qual é o grau de relacionamento de vocês? – Breno perguntou olhando diretamente para Amanda.

– Isso não lhe interessa Breno. – Ela respondeu rispidamente. – Minha relação com você se restringe a comentar sobre a vida do Lucas, nada mais.

– Não parece um casal de namorados. O clima é meio frio aqui. – Ele disse debochado como vinha sendo nos últimos dias.

– Nem todas as pessoas têm a mente suja como você Breno. Passar bem! Quando desejar notícias do seu filho me procure, caso contrário, agradeço se não o fizer. – Ela falou de forma mais segura.

**You've Just Finished your Free Sample**

**Enjoyed the preview?**

**Buy: <http://www.ebooks2go.com>**